



DIVERSIDADE DE ESPÉCIES ARBÓREAS E ARBUSTIVAS EM ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE EM REGENERAÇÃO NATURAL

BATISTA, F.1

FERREIRA, P.I.1; GOMES, J.P.1; ZULIAN, E. 1; PEREIRA, J.P.2; CORREIA, J.2; BORTOLUZZI, R.L.C3; MANTOVANI, A.3

1 - Mestrando em Produção Vegetal pelo Programa de Pós Graduação em Ciências Agrárias da Universidade do Estado de Santa Catarina. felipe@florestal.eng.br

2 - Acadêmico em Engenharia Florestal, Centro de Ciência Agroveterinárias da Universidade do Estado de Santa Catarina.

3 - Professor do Departamento de Engenharia Florestal, Centro de Ciência Agroveterinárias da Universidade do Estado de Santa Catarina.

INTRODUÇÃO

O bioma Mata Atlântica assim como outras áreas em escala global, sofreram com a fragmentação da cobertura florestal nativa, fenômenos estes, que originaram problemas ambientais devido o seu impacto na biodiversidade. A Floresta Ombrófila Mista teve o ciclo exploratório de extração de *Araucaria angustifolia* (Bertol.) Kuntze e outras espécies associadas, sendo posteriormente parte desta tipologia convertida para produção agrícola, pastagens e reflorestamentos de espécies exóticas. Um crescente movimento com intuito a conservar e restaurar os ambientes florestais é motivado por meio da aplicação de legislações, responsabilidade ambiental das empresas através da pressão do mercado internacional e ainda por incentivos governamentais e internacionais, tornando - se decidivos para a preservação da Mata Atlântica. A regeneração natural é uma das estratégias para restauração, de baixa custo e que prima pelo restabelecimento dos processos ecológicos do ambiente degradado.

OBJETIVOS

O presente trabalho teve como objetivo realizar um levantamento da composição florística em áreas de preservação permanente que estão em regeneração natural.

MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho foi realizado na fazenda Palmital do Areão, localizada no município de Santa Cecília (SC), sob as coordenadas centrais 5027'55" W e 2644'40" E. Com área de aproximadamente 520 ha, atualmente a fazenda é utilizada para produção madeireira com plantio de espécies exóticas, principalmente do gênero *Pinus*. A adequação das áreas de preservação permanente ocorreu com a retirada das espécies exóticas e a cerca de um ano estas áreas estão em regeneração natural. Para amostragem desta vegetação foram instaladas 19 parcelas retangulares (60 x 2 m), sendo este processo sistemático de forma a abranger toda área da fazenda. O recrutamento se deu de maneira a amostrar todas as espécies arbóreas e arbustivas. Foi registrado diâmetro a altura do peito (DAP) nos indivíduos que apresentaram esse valor maior que 5 cm, e diâmetro a altura do colo (DAC) nos indivíduos com valores abaixo deste, os que tiverem acima de 1 m de altura. As espécies inventariadas foram coletadas e identificadas, sendo posteriormente incorporadas no Herbário LUSC/UDESC. O índice de diversidade de Shannon (H') foi calculado por meio do logaritmo natural.

RESULTADOS

A Fazenda Palmital do Areão apresentou índice de diversidade de Shannon de 2,92 nats/indivíduo e com um índice de equabilidade de Pielou de 0,72. Trata-se de um valor que para Floresta Ombrófila Mista não é considerado baixo visto que, a descrição para esta fisionomia é de valores entre 1,50 e 3,50 nats/indivíduo. É importante ter o cuidado quando da comparação com o recrutamento estabelecido pelo autor. As áreas apresentaram Asteraceae como família de maior riqueza, composta por algumas espécies do gênero *Baccharis* e também *Symphycarpos*, *Eupatorium*, *Vernonanthura* e *Gochnatia*. Analisando as transecções separadamente, os valores variam entre 1,50 e 2,50 nats/indivíduo. Estes valores ainda estão dentro do esperado para áreas em estágios iniciais de sucessão, pois a fazenda está em processo de conversão das áreas produtivas para ambientes de conservação há apenas um ano. A parcela que apresentou melhor índice de diversidade se encontrava próxima a um fragmento de floresta em melhor estado de conservação, quando comparado aos fragmentos avaliados. Foram contabilizados 41 indivíduos, bem distribuídos ($J' = 0,88$), entre 18 espécies com uma leve dominância das espécies *Myrsine coriacea* (Sw.) R.Br. ex Roem. & Schult. e *Baccharis selloi* Baker, com oito indivíduos cada. As parcelas mais a nordeste da área, que eram mais próximas do fragmento citado anteriormente, apresentaram os índices H' acima de 2,00 nats/indivíduo. Evidenciando o potencial de áreas remanescentes de vegetação nativa em contribuir como fonte de propágulos e ainda como abrigo para os animais dispersores, que podem auxiliar na recolo-

nização dos locais sob sucessão natural. As parcelas mais críticas foram P08, com predomínio de *B. uncinella* DC. e *Pinus taeda* L. (19 indivíduos), P07 com apenas 32 indivíduos registrados sendo que 13 são de *P. taeda*. As parcelas P11, P16, P17 e P19 foram encontrados menos de 20 indivíduos. Essas áreas caracterizam a necessidade de um acompanhamento ao longo do tempo, a fim de diagnosticar o processo sucessional, e a possível necessidade de intervenções com vistas a acelerar a sucessão florestal dessas áreas.

CONCLUSÃO

As áreas de preservação permanente se encontram em estágio inicial de sucessão, conferindo-lhe uma boa diversidade de espécies pioneiras arbustivas. Há então a necessidade de acompanhamento da área para estabelecer se há a necessidade de ações de restauração.

REFERÊNCIAS

- DURIGAN, G.; NOGUEIRA, J.C.B. Recomposição de matas fluviais. São Paulo: Instituto Florestal, 1990. 14p.
- LORENZI, H. Árvores Brasileiras: Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil. 1ª edição. Nova Odessa, SP: Ed. Plantarum Ltda. Vol 1. 1992. 352p.
- BARBOSA, L. M. Considerações Gerais e Modelos de Recuperação de formas Ciliares. In: Matas ciliares: conservação e recuperação. São Paulo: EDUSP: FAPESP, 2001. p.289 - 317.